



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	ABANDONO EM PSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE PROCESSO
Autor	GEORGIUS CARDOSO ESSWEIN
Orientador	SILVIA PEREIRA DA CRUZ BENETTI
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

ABANDONO EM PSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE PROCESSO

Autor: Georgius Cardoso Esswein (UNISINOS)

Orientadora: Silvia Pereira da Cruz Benetti (UNISINOS)

A literatura aponta alta prevalência de transtornos emocionais na adolescência, que geralmente estão associados a sofrimento mental na vida adulta. Uma das grandes dificuldades de trabalhar com pacientes desta etapa do desenvolvimento refere-se aos altos índices de abandono de psicoterapia. Apesar de existirem diferentes conceitos de abandono, em geral, define-se abandono quando o paciente com ou sem conhecimento prévio do terapeuta, contrário às recomendações e contrato terapêutico, independente do motivo que o leva a isso, deixa de frequentar o tratamento. Geralmente os estudos que investigam este fenômeno têm foco na identificação de características do adolescente que possam ser relacionadas ao abandono da psicoterapia. Neste sentido, são poucos os estudos voltados para a investigação do processo de psicoterapia, necessário para compreensão das desistências recorrentes. O objetivo deste trabalho é apresentar o estudo do processo de psicoterapia de uma adolescente que abandonou o tratamento após doze sessões de psicoterapia. Os objetivos específicos são analisar as temáticas das sessões e características do processo. Trata-se de um estudo de caso sistemático de uma adolescente de 18 anos que foi encaminhada para psicoterapia com queixas de irritabilidade e sintomas depressivos desde a infância. As sessões foram gravadas em vídeo, com o consentimento da paciente, documentado através do TCLE. A metodologia incluiu uma síntese descritiva e análise das doze sessões através do instrumento *Adolescent Psychotherapy Q-set*. Este instrumento consiste em 100 itens que descrevem os comportamentos do paciente, intervenções do psicoterapeuta e a relação terapêutica. A avaliação da sessão de psicoterapia é realizada através da classificação dos 100 itens em nove categorias seguindo a metodologia *Q-sort*. As sessões foram categorizadas em duplas por membros do grupo de pesquisa treinados, considerando-se correlação entre os juízes acima de 0,7 nas avaliações. Os dados foram analisados através de cálculos estatísticos descritivos, identificando-se os itens mais relevantes de cada sessão. Os resultados indicaram que nas três primeiras sessões o terapeuta está atento para os estados emocionais da jovem, levanta informações e está preocupado com a relação terapêutica. A jovem mostra-se animada, tornando-se tensa e manifestando rejeição aos comentários do terapeuta. Na quarta sessão a paciente relata uma vivência de abandono, quando começam a aparecer as primeiras resistências para com o terapeuta. A partir de então, e com algumas faltas, salienta-se, através do item 97, que descreve a relação entre paciente e terapeuta, que o profissional investe na integração das experiências trazidas pela paciente visando insight. Porém, os itens relativos à paciente mostram aumento em sua ansiedade e a emergência de sentimentos de rejeição e abandono, até o momento em que a jovem abandona a psicoterapia. Este trabalho ajuda a levantar a problemática de abandono em psicoterapia com adolescentes. Salienta-se a necessidade da flexibilização da técnica do terapeuta para com o jovem tendo em vista a necessidade de vivências de contenção e apoio na relação terapêutica. Sugere-se mais investigações de processo de psicoterapia com adolescentes no intuito de aprimoramento do trabalho clínico.